



eschoja+  
21 23



CFAH

CFAE Francisco de Holanda - Guimarães

**P**LANO de  
**R**ECUPERAÇÃO  
das **A**PRENDIZAGENS

DOCUMENTO OPERACIONAL

das ESCOLAS ASSOCIADAS

do CFAE Francisco de Holanda

## Índice

1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
2. PLANO de RECUPERAÇÃO das APRENDIZAGENS do CFFH .....	4
2.1. Práticas Inovadoras:.....	4
2.2 — +Autonomia Curricular .....	5
2.3 — + Recursos educativos .....	5
2.4 — + Avaliação e diagnóstico .....	5
2.5 — + Formação .....	6
2.6 — + Digital .....	6
2.7 — + Informação .....	6
3. Roteiros – Síntese.....	6
3.1. ROTEIRO - SEMESTRALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR.....	6
3.2. ROTEIRO - PROMOÇÃO DE ABORDAGENS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES .....	7
3.3. ROTEIRO - AVANÇAR RECUPERANDO .....	7
3.4. ROTEIROS DE ORGANIZAÇÃO DE EQUIPAS EDUCATIVAS .....	7
3.5. ROTEIROS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMAS DINÂMICAS .....	8
3.6. ROTEIRO - COMEÇAR UM CICLO.....	8
4. Acompanhamento dos PRA em Articulação com o PTD.....	9
5. Considerações Finais.....	9

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Devido à situação pandémica -Covid´19- o Governo através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas em regime presencial.

### (i) Normativos/legislação

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, incluindo escolas profissionais, no ano letivo 2020/2021, respeitantes aos regimes do processo de ensino e aprendizagem, à gestão do currículo, aos deveres dos alunos e ao reforço das condições conducentes à recuperação das aprendizagens, tendo sido ainda identificadas medidas excecionais de promoção e acompanhamento das aprendizagens.

Embora o regime presencial tenha coexistido, com êxito, com a segunda vaga da pandemia da doença COVID-19, a **terceira vaga** assumiu proporções que exigiram a definição de medidas mais restritivas por parte do Governo, como a suspensão das atividades educativas e letivas entre os dias 22 de janeiro e 5 de fevereiro de 2021, e a retoma dessas atividades em regime não presencial, a partir do dia 8 de fevereiro de 2021, determinadas respetivamente nos termos do artigo 31.º-A do Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, aditado pelo Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, e do artigo 3.º do Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro, todos revogados, entretanto, pelo Decreto n.º 4/2021, de 13 de março.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, aprova o Plano 21|23 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens.

### (ii) Plano 21|23 Escola+

Não obstante o esforço extraordinário empreendido por todos os docentes, e sendo o ensino presencial insubstituível, é inquestionável que um dos maiores danos, ainda por determinar na sua plenitude, no âmbito da contenção da pandemia, foi o infligido aos alunos, designadamente ao nível dos custos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicopedagógico e motor das crianças e jovens. A escola, enquanto local de aprendizagem para a vida em sociedade, reclama, cada vez mais, um conhecimento holístico, que compreenda o ensino artístico, a prática desportiva e desenvolva a educação cívica e o ensino experimental.

Com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás, o Governo anunciou que seria apresentado um plano integrado para a recuperação e consolidação de aprendizagens e de mitigação das desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia, destinado aos alunos dos ensinos básico e secundário.

É neste contexto que surge o Plano 21|23 Escola+ recentemente aprovado e que consiste num plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, nas diferentes ofertas formativas.

O Plano estrutura-se nos seguintes três eixos de atuação e com os seguintes objetivos:

**Eixo 1: ensinar e aprender** — visa adotar medidas para que as Escolas disponham de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, assente numa maior capacidade de gestão autónoma e contextualizada, centrando-se em estratégias de eficácia demonstrada, na atividade escolar e comunitária e no apoio aos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade e desenvolvimento de competências mais afetados pelo contexto pandémico;

**Eixo 2: apoiar as comunidades educativas** — visa capacitar as Escolas com recursos e meios para o desenvolvimento de medidas de natureza extraordinária no âmbito do Plano, permitindo reforçar a capacidade de resposta dos agentes educativos e das comunidades, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, para a inclusão e para o envolvimento comunitário;

**Eixo 3: conhecer e avaliar** — visa o desenvolvimento de indicadores e instrumentos precisos destinados à monitorização do Plano, promovendo a divulgação de estratégias eficazes, estudos de eficiência, a partilha de práticas e a reavaliação das medidas adotadas a nível central, bem como em cada escola.

## 2. PLANO de RECUPERAÇÃO das APRENDIZAGENS do CFFH

Na elaboração do presente Plano, incorporamos os princípios orientadores e as recomendações gerais, que a seguir se transcrevem:

### A — Princípios orientadores:

- I. Princípio da equidade, inclusão e qualidade das aprendizagens
- II. Princípio das literacias como aprendizagens estruturantes
- III. Princípio do desenvolvimento profissional contínuo
- IV. Princípio da autonomia das escolas e dos professores
- VII. Princípio da monitorização e avaliação das e para as aprendizagens

### B — Recomendações:

- a) Roteiro de acompanhamento de cada aluno em risco rompendo a transição entre anos letivos;
- b) Sistemas de deteção e alerta precoce do risco de insucesso escolar;
- c) Recuperação e ampliação de aprendizagens baseadas num ensino exploratório;
- d) Articulação, abordagens e metodologias na Educação em Ciências;
- e) Abordagem escolar global promotora de resultados positivos em termos de saúde mental, social e educacional;
- f) Melhoria de práticas na gestão de um currículo articulado e enriquecido;
- g) Uso intencional e intenso de recursos digitais disponíveis e de qualidade que explorem aprendizagens curriculares estruturantes;
- h) Aprofundar a articulação entre pais, encarregados de educação e escola;
- i) Promover aprendizagens significativas em momentos de lazer;

Constituem-se, assim, como objetivos estratégicos do Plano de Recuperação das Aprendizagens:

- i) A recuperação das competências mais comprometidas;*
- ii) A diversificação das estratégias de ensino;*
- iii) O investimento no bem-estar social e emocional;*
- iv) A capacitação, através do reforço de recursos e meios;*
- v) A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos.*

O Plano assume-se como um documento dinâmico e suscetível de reconfigurações, pelas escolas, em função da sua avaliação de impacto.

### 2.1. Práticas Inovadoras:

**(Escola Inclusiva / Práticas colaborativas/ AFC / Cidadania / Avaliação Pedagógica)**

Reforçar os instrumentos de apoio à aprendizagem da escrita. **Ações Específicas:**

#### 2.1.1 — Escola a LER

*A sala de aula, a par da biblioteca escolar, deverá constituir-se, nas diferentes disciplinas, como um dos espaços privilegiados para a aprendizagem da leitura.*

#### 2.1.2 — Ler — conhecer, aprender e ensinar

*Dar acesso livre a ferramentas digitais para que os professores encontrem formas fiáveis de aferição da competência leitora, materiais didáticos direcionados para dificuldades específicas, informação de qualidade certificada sobre metodologias e procedimentos e recursos formativos e de acompanhamento das ações promovidas.*

### 2.1.3 — Diário de escritas

Promoção de oficinas de escrita na escola, de portefólios de escrita e de ambientes que estimulem o gosto por escrever são fundamentais para o desenvolvimento desta competência.

Organização de trabalho oficial para o desenvolvimento da escrita, em diferentes suportes digitais ou analógicos.

## 2.2 — +Autonomia Curricular

O reforço de autonomia na gestão curricular e organizacional, previsto nos Decretos-Leis n.os 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, bem como nas ferramentas de organização, tem permitido que as escolas promovam medidas contextualmente significativas e que melhor respondam às necessidades específicas dos seus alunos. **Ações específicas:**

### 2.2.1 — Gestão do ciclo

A possibilidade de uma organização do desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais por ciclo de estudos, permitindo estratégias diferenciadas de organização dos conteúdos e das competências a desenvolver, potenciando formas de articulação entre domínios e temas mais eficazes e eficientes.

### 2.2.2 — Turmas dinâmicas

A promoção da heterogeneidade que leva todos mais longe e o fomento do trabalho entre alunos, já previsto pelo programa de Mentorias instituído no ano letivo 2020/2021.

### 2.2.3 — Avançar recuperando

O aluno progride em todas as disciplinas em que tem sucesso, enquanto é dada a oportunidade de acompanhar as aulas de uma turma do ano anterior nas disciplinas sem sucesso.

### 2.2.4 — Calendário escolar

O Despacho do Calendário Escolar inclui a possibilidade de organização semestral, desde que adotada dentro do mesmo município, potenciadora da diversificação de momentos de avaliação qualitativa, a par das expressões sumativas da avaliação.

## 2.3 — + Recursos educativos

Recursos que se disponibilizam para alicerçar respostas e para que as escolas possam optar a partir de um leque mais diversificado de ferramentas de trabalho.

### 2.3.1 — Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos

Um vasto conjunto de recursos educativos e formativos que se foram disponibilizando no site Apoio às Escolas.

### 2.3.2 — Recuperar com Matemática

A abordagem curricular, a acumulação de dificuldades e as metodologias utilizadas podem ser impeditivas de progressão.

### 2.3.3 — Recuperar incluindo

Reforço de competências de todos, com um olhar dedicado àqueles cuja vulnerabilidade aumentou com a pandemia. A inclusão alimenta-se de princípios, mas vive-se nas práticas.

### 2.3.4 — Recuperar com o Digital

A transição digital não constituiu uma alternativa ao ensino presencial, mas antes um processo de reforço dos recursos disponíveis para aprendizagens mais ricas, motivadoras e para a promoção de mais equidade no acesso de todos a novas ferramentas. Apontam-se novas formas de aprender e ensinar, com mais diferenciação, mais flexibilidade e mais participação dos próximos alunos na regulação das suas aprendizagens.

## 2.4 — + Avaliação e diagnóstico

A avaliação de competências de nível de complexidade superior, o desenvolvimento de instrumentos que afirmem e avaliem desempenhos em contextos de diferenciação pedagógica, a relação entre a avaliação interna e a avaliação externa

e a definição de critérios de avaliação, têm sido objeto de intervenções específicas e de produção de recursos, sobretudo no âmbito do Projeto MAIA. Ações Específicas:

#### 2.4.1 — Capacitar para avaliar

Dar-se-á continuidade ao Projeto MAIA, que tem assumido grande relevância, enquanto indutor de reflexão e produção de instrumentos na área da avaliação. Esta intervenção tem possibilitado a melhoria de critérios de avaliação e instrumentos, diversificando-os e especializando-os em função de objetivos curriculares e numa perspetiva em que a avaliação serve as aprendizagens e não o contrário.

### 2.5 — + Formação

#### 2.5.1 — Formação para pessoal docente e não docente

A produção de recursos formativos, a continuidade de programas de formação em curso, como o MAIA ou o plano de capacitação digital, e o início de novos programas.

### 2.6 — + Digital

A capacitação em literacia digital, de informação e dos media constitui-se como objetivo deste Plano, garantindo-se que os alunos aprendem porque sabem pesquisar, interpretar, avaliar e relacionar, a partir de fontes diversas, em diferentes formatos e em todo o lado.

#### 2.6.1 — Escola Digital

São identificadas como prioritárias as iniciativas que a seguir se elencam e que integram o PRR:

- a) *Continuidade do processo de acesso a equipamentos e kits de conectividade;*
- b) *Reforço da qualidade da internet nas escolas;*
- c) *Reforço de equipamentos tecnológicos de apoio ao processo de ensino/aprendizagem;*
- d) *Formação e capacitação digital de professores e pessoal não docente.*

### 2.7 — + Informação

Do exercício de monitorização e acompanhamento serão produzidas evidências e formas de divulgação e disseminação de boas práticas.

#### 2.7.1 — Partilhar eficácia

Serão produzidos estudos amostrais de análise em profundidade das diferentes medidas, para aferição e divulgação do seu impacto face aos diferentes indicadores desenvolvidos, visando o apoio às escolas na seleção das suas opções organizacionais e curriculares, como forma de aconselhamento e sem prejuízo do seu poder decisão.

## 3. Roteiros – Síntese

*«Ensinar e Aprender», «Apoiar as Comunidades Educativas» e «Conhecer e Avaliar» são os três grandes eixos do Plano 21|23 Escola+, que se norteia pelos pilares fundamentais do sucesso, da inclusão e da cidadania, alicerçado em políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação.*

A DGE recentemente divulgou e disponibiliza, na sua página Web (<https://escolamais.dge.mec.pt/>), os roteiros de apoio à implementação do PRA, com exemplos muito relevantes de práticas letivas inovadoras.

### 3.1. ROTEIRO - SEMESTRALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

#### Calendário escolar

(Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê?

Possibilidade de adotar o calendário escolar com organização semestral e dois períodos letivos. Pretende-se que esta organização possa ser facilitadora ou indutora de uma mudança nos processos de ensino e de aprendizagem e da alteração de práticas e processos avaliativos.

Para quê?

- Potenciar a mudança das práticas pedagógicas e de avaliação para as aprendizagens.
- Promover o trabalho interdisciplinar de modo a potenciar aprendizagens a partir de problemas/temas (com as semanas multidisciplinares).
- Distribuir de forma mais equilibrada os períodos letivos e os períodos de pausa letiva.

objetivos:

- Promover a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo;
- Mobilizar os docentes para mudanças de práticas ao nível dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, para abordagens centradas no aluno e uma avaliação pedagógica;
- **Favorecer a implementação modelos de avaliação pedagógica que reforcem as práticas de avaliação formativa e de feedback;**

- Promover a autorregulação e gestão dos processos de aprendizagem pelos alunos.

Esta opção inclui momentos frequentes de balanço do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados, garantindo um feedback regular a alunos e famílias.

### 3.2. ROTEIRO - PROMOÇÃO DE ABORDAGENS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES

Aprender Integrando

(Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê?

A partir do mapeamento das aprendizagens essenciais identificam-se temas, problemas, conceitos, relações, factos, procedimentos comuns a várias disciplinas, desenvolve-se trabalho inter ou multidisciplinar, através dos domínios de autonomia curricular.

Para quê?

Promover uma construção integrada dos saberes com recurso a uma aprendizagem ativa numa perspetiva interdisciplinar e como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais.

Como?

Cenário #1: Combinação total ou parcial de disciplinas com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC), sem alteração da matriz curricular-base;

Cenário #2: Integração curricular recorrendo a Guiões/ Referenciais;

Cenário #3: Desenvolvimento de articulação curricular com a criação de novas disciplinas, através da mobilização parcial ou total de tempos fixados para disciplinas da matriz curricular base

### 3.3. ROTEIRO - AVANÇAR RECUPERANDO

Avançar recuperando

(Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê?

Prosseguir percursos escolares de sucesso e qualidade colmatando défices existentes.

Para quê?

Contribuir para o sucesso pleno, por forma a que todo o aluno com níveis inferiores a três possa, no ano seguinte, recuperar essas aprendizagens, através de respostas personalizadas.

Como?

Cenário #1 | Modelos multinível; Cenário #2 | Planos de Reforço Curricular

### 3.4. ROTEIROS DE ORGANIZAÇÃO DE EQUIPAS EDUCATIVAS

Constituição de equipas educativas

(Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê?

Modelos organizacionais de equipas educativas.

Para quê?

- Assegurar o acompanhamento educativo de todos os alunos, de modo a garantir a conclusão do ciclo no tempo próprio.
- Potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Como?

**Cenário #1 - Equipas Educativas Alargadas**

Assume-se o ciclo de ensino como unidade básica de organização escolar, potenciando lógicas de trabalho em equipa educativa de ano e ciclo de modo a conferir maior intencionalidade e eficácia à gestão horizontal do currículo através da integração dos conhecimentos específicos das disciplinas com o desenvolvimento dos processos e valores inerentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Considera-se como referência o indicador 'percursos diretos de sucesso pleno'.

**Cenário #2 | Equipas mais coesas**

O trabalho colaborativo entre docentes tem-se revelado potenciador da mudança das práticas. A mobilização de experiências e a consequente partilha de conhecimento em sede de equipa educativa é promotora da articulação curricular, mas também da adoção de metodologias centradas no aluno e na mudança das práticas de avaliação.

### 3.5. ROTEIROS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMAS DINÂMICAS

Turmas dinâmicas (Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê? Organização flexível de reagrupamento de alunos.

Para quê?

- Aprofundar a cultura profissional docente baseada em trabalho colaborativo.
- Potenciar a gestão curricular e a diferenciação pedagógica ao nível do ano escolaridade.

Como?

**Cenário #1 | Turmas Contíguas**

- reagrupar temporariamente os alunos das turmas contíguas em grupos flexíveis;
- organizar atividades curriculares conjuntas tendo por base as necessidades, potencialidades e as áreas de interesse dos alunos.

**Cenário #2 | TurmaMais**

**Cenário #3 | Fénix e Ninho**

**Cenário #4 | Espaços de aprendizagem:** *Devem propiciar desafios expressos em tarefas colaborativas, enriquecidas com materiais pedagógicos que promovem a autoaprendizagem, a fim de reforçar a autonomia e a responsabilização de cada aluno em relação às suas aprendizagens.*

**Cenário #5 | "Grupos acompanhados"**

### 3.6. ROTEIRO - COMEÇAR UM CICLO

Começar um ciclo (Eixo: Ensinar e Aprender / Domínio: 1.2. + Autonomia Curricular)

O quê?

projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos/níveis de educação e ensino, designadamente ao nível da organização do ambiente educativo seguinte e do funcionamento da escola e da gestão pedagógica, promovendo o bem-estar dos alunos e o seu sentido de pertença.

Para quê?

Garantir uma transição bem-sucedida entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos.

Como?

**Cenário #1 | Articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (CEB)**

**Cenário #2 | Articulação curricular na transição entre o 2.º e o 3.º ano do 1.º ciclo**

**Cenário #3 – Articulação curricular entre diferentes ciclos e níveis de ensino**

**Cenário #4 - Transição entre o 1.º e o 2.º ciclo – uma mudança tranquila**

#### 4. Acompanhamento dos PRA em Articulação com o PTD

O Plano de Recuperação das Aprendizagens requer um acompanhamento de proximidade, um envolvimento personalizado e conjugação de esforços com a Embaixadora digital que coordenada os Planos Ação e Desenvolvimento Digital das Escolas.

No início do ano letivo 2021/2022, será realizado um levantamento das ações a realizar e das necessidades dos AE afetos ao CFAE, para a implementação do PRA em parceria com a Embaixadora Digital do Centro.

Pretende-se, no próximo ano letivo, desenvolver um conjunto de ações, em parceria com os AE e ENA, que visam responder aos diagnósticos realizados e que facilitem a colaboração entre as diferentes entidades e CFAE.

Em Articulação com Plano Tecnológico Digital serão tomadas as iniciativas seguintes:

- A) Criar uma FAQ para docentes/Responsáveis de equipas PRA/ - linha de contacto direto com o CFFH;
- B) Site ou Blog de comunicação e de repositório de boas práticas;
- C) Sempre que necessário / no mínimo duas vezes por Trimestre, deslocação às escolas dos responsáveis pelo PRA e PTD para levantamento de iniciativas, para auscultação e divulgação de “Boas Práticas”;
- D) Promover no mínimo três ACD, de acordo com as dinâmicas criadas nos AE e ENA, sobre a temática “PRA” com base nas FAQ’s, de acordo com os pareceres do Conselho de Diretores, na página do CFFH. A proposta será devidamente articulada entre os responsáveis pelos PRA 21/23, PTD, o CFAE CFFH e o CD;
- E) Sessão de apresentação de “BOAS PRÁTICAS”, como balanço do ano, com distribuição da compilação dos materiais em suporte ainda a decidir. Nesta sessão serão apresentados os quatro casos mais paradigmáticos de “Boas Práticas”, e encerramento com uma personalidade a escolher, e será realizada no final do ano letivo.

#### 5. Considerações Finais

A promoção de uma cultura de Escola colaborativa e o incremento de práticas transformadoras são desafios que na atualidade se colocam às Escolas. A ação colaborativa estratégica em rede permite investigar e organizar ambientes de aprendizagem orientados para o sucesso e para o desenvolvimento de competências transversais através da identificação e caracterização de indicadores e experiências práticas, em contextos educativos e formativos.

Com base neste entendimento e, defendendo que os professores se devem assumir como interlocutores qualificados, decidiu-se continuar e reforçar esta comunidade de aprendizagem para uma cultura de trabalho colaborativo. O seu principal propósito é contribuir para transformar e melhorar as aprendizagens, a sua recuperação e avaliação, bem como as metodologias de ensino inovadoras, nas escolas associadas ao CFFH tendo sempre como foco o interesse e a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Será apresentado ao Conselho de Diretores do CFAE Francisco de Holanda o relatório detalhado das ações desenvolvidas no âmbito do PRA 21/22 implementado, em parceria com aos AE e as ENA, com uma análise crítica e sugestões de melhoria.

CFAE Francisco de Holanda, 26 de julho de 2021

Fontes:

[1] <https://escolamais.dge.mec.pt/>

[2] Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, que aprova o Plano 21|23 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens.